

204

EFEITO DO DISSELENETO DE DIFENILA (Di-Se) E DO DITELURETO DE DIFENILA (Di-Te) NA AMINO LEVULINATO DESIDRATASE (δ -ALA-D) EM FÍGADO, RIM E CÉREBRO DE CAMUNDONGOS. *Rodrigo C. Bolzan, Félix A. A. Soares, Evelise N. Maciel, João B. T. Rocha* (Departamento de

Química, CCNE, UFSM).

O selênio e o telúrio são importantes microelementos para o sistema anti-oxidante celular, todavia pode ter a capacidade de acelerar a oxidação de grupos sulfidrílicos de biomoléculas, como no caso a δ -ALA-D, que é bastante sensível à variações no estado de oxidação do meio. O presente estudo examinou se o tratamento crônico ou agudo com formas orgânicas de calcogênios inibem a δ -ALA-D de fígado, rim e cérebro de camundongos. Os animais foram tratados crônica e agudamente com disseleneto de difenila (Di-Se) e ditelureto de difenila (Di-Te). No tratamento crônico com Di-Se as doses usadas foram 12,5 e 25 μ mol/kg e, no tratamento com Di-Te foram 2,5 e 10 μ mol/kg. No tratamento agudo, a dose de Di-Se usada foi 1mmol/kg e a de Di-Te foi de 500 μ mol/kg. No tratamento agudo, os animais foram mortos 24 horas após intoxicação, e no tratamento crônico, eles foram mortos no 15º dia de intoxicação. O tratamento crônico com Di-Se inibiu a δ -ALA-D no fígado e cérebro, mas não no rim; o tratamento crônico com Di-Te inibiu a enzima no fígado e rim. O tratamento agudo com Di-Se inibiu a δ -ALA-D no fígado e cérebro; já o tratamento com Di-Te inibiu a enzima em todos os tecidos testados. Estes dados mostram que a δ -ALA-D é um dos alvos moleculares do Di-Se e Di-Te, o que pode contribuir para os efeitos tóxicos destes dois compostos. (CNPq/523761/95-3)